

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS- UFGD
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ECONOMIA
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

CRISTINA HORST PEREIRA

**ESTIMAÇÃO DA EQUAÇÃO DE RENDIMENTOS E CARACTERIZAÇÃO
DO MERCADO DE TRABALHO DO TURISMO NO BRASIL**

DOURADOS/MS

2014

CRISTINA HORST PEREIRA

**ESTIMAÇÃO DA EQUAÇÃO DE RENDIMENTOS E CARACTERIZAÇÃO
DO MERCADO DE TRABALHO DO TURISMO NO BRASIL**

Trabalho de graduação apresentado à Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia da Universidade Federal da Grande Dourados, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Juliana Maria de Aquino

Banca Examinadora:

Professora: Prof.^a Dr.^a Jaqueline S. da Costa

Professor: Prof. Dr. Pedro Rodrigues de Oliveira

Dourados/MS

2014

**ESTIMAÇÃO DA EQUAÇÃO DE RENDIMENTOS E CARACTERIZAÇÃO
DO MERCADO DE TRABALHO DO TURISMO NO BRASIL**

CRISTINA HORST PEREIRA

Esta monografia foi julgada adequada para aprovação na atividade acadêmica específica de Trabalho de Graduação II, que faz parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas pela Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia – FACE da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD.

Apresentado à Banca Examinadora integrada pelos professores:

Prof.^a Dr.^a Juliana Maria de Aquino

Presidente

Prof.^a Dr.^a Jaqueline Severino da Costa

Avaliadora

Prof. Dr. Pedro Rodrigues de Oliveira

Avaliador

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos Professores Pedro Rodrigues de Oliveira e Jaqueline Severino da Costa que disponibilizaram seu tempo e atenção para avaliação deste trabalho em duas diferentes oportunidades: TGI e TGII; e especialmente à minha orientadora Juliana Maria de Aquino pela atenção e dedicação despendida na condução desta pesquisa.

RESUMO

A atividade turística surgiu muito antes do Cristianismo e apresenta uma intrínseca relação com a atividade econômica. Enquanto atividade organizada, seu reconhecimento é mais recente, e atualmente o turismo é interpretado como importante alternativa para a criação de oportunidades de trabalho direto e indireto. Em virtude dos impactos econômicos que a atividade desencadeia, surgem questionamentos sobre como se dá a relação do mercado de trabalho do turismo no Brasil, e quais os determinantes de rendimentos para este setor. Para responder a esta problematização, a presente pesquisa visa caracterizar o mercado de trabalho do turismo no Brasil, atendendo aos seguintes objetivos secundários: estimar a equação de rendimentos para o setor do turismo; e comparar os determinantes do rendimento do setor do turismo com os determinantes dos demais setores da economia. Para tanto, foi empregada a metodologia de pesquisa descritiva e explicativa, que além da caracterização proposta, apresentou os resultados da estimação de uma regressão de salários, que possibilitou a realização de um comparativo entre a pesquisa atual (com dados da PNAD do ano de 2012) e o trabalho realizado por Arbache (2001) para o ano de 1998. Dentre os principais resultados destaca-se o delineamento do perfil dos trabalhadores do turismo; e a expressividade das variáveis: sexo, região, nível de escolaridade e formalização para a determinação dos salários; ressaltando a contribuição do presente estudo para o acompanhamento da evolução do setor turístico brasileiro.

Palavras-chave: turismo; impacto econômico; mercado de trabalho.

ABSTRACT

The tourism activity is earlier than the Christianity and shows to a intrinsic relationship with economics. Just recognized recently like a organized activity, the tourism is a important alternative to create jobs, directly and indirectly. With your economic impacts, surges some questions about income for this setor. To answer this problem this academic research analyzes the brazilian tourism job market, estimate the earnings equation to tourism sector; compare the determinants of earnings the tourism setor and the determinants from all other the sectors from economy. This work uses descritive and explanative research, shows to the results a salary linear regression with Arbache's work (2001) for year 1998. The results shows us the profile of tourism workers and how variables sex, regions and school determines the salary; and contributes to follow the evolution in the brazilian tourism setor.

Key words: tourism; economic impact; job market.

SUMÁRIO

	RESUMO	5
1	INTRODUÇÃO	8
1.1	PROBLEMA	9
1.2	OBJETIVO.....	10
1.2.1	Objetivo Geral	10
1.2.2	Objetivos Específicos	10
1.3	JUSTIFICATIVA	10
2	REVISÃO DE LITERATURA.....	12
3	METODOLOGIA	20
3.1	BASE DE DADOS: PESQUISA NACIONAL DE AMOSTRAGEM POR DOMICÍLIO - PNAD.....	20
3.2	ANÁLISE DESCRITIVA E O MODELO DE REGRESSÃO (EQUAÇÃO DE SALÁRIOS)	21
4	APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	24
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
6	REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA	37
	ANEXO A	39

1 INTRODUÇÃO

O fenômeno turístico surgiu muito antes do Cristianismo, quando o homem deixou de ser sedentário e passou a explorar outras localidades, principalmente para fins comerciais (IGNARRA, 2003). Evidencia-se então, que o turismo surgiu por necessidades econômicas, com a finalidade de conquistar, ocupar e explorar novas terras. No entanto, a consolidação da atividade levou mais tempo e se firmou como atividade econômica apenas após metade do século XIX, graças a trabalhos pioneiros como o de Thomas Cook, na área de viagens, e ações empresariais de pessoas como Cezar Ritz, na hotelaria, Karl Baedeker, com guias de turismo, e George Pullman com o turismo ferroviário (RABAHY, 2003).

A visão do turismo como uma atividade econômica é comprovada e ratificada pela afirmativa de que esta é a atividade que mais cresce no cenário mundial (LOPES; SASSI, 2011). Os autores Lopes e Sassi (2011) apresentam dados da Organização Mundial do Turismo – OMT, que apontam que somente no ano de 2011, no período de janeiro a julho, a atividade cresceu mundialmente 4,5%, enquanto que o continente americano apresentou uma taxa de crescimento do turismo de 6% e a América do Sul apresentou o alto percentual de 15%.

A atividade turística se tornou uma importante alternativa para a criação de oportunidades de trabalho, principalmente quando se preza pelos conceitos de desenvolvimento sustentável (IPEA, 2013-b). O setor possui como objetivos principais a maximização de lucros das empresas envolvidas, a potencialização dos impactos diretos e indiretos das despesas turísticas, haja vista a existência do efeito multiplicador, e a elevação das experiências psicológicas dos visitantes (GOELDNER; RITCHIE; MCINTOSH, 2002). Ou seja; de seus três objetivos, dois são permeados por interesses econômicos.

O turismo envolve uma gama de setores capazes de gerar empregos diretos e indiretos; sendo que estes estão diretamente relacionados ao dispêndio em mercadorias e serviços empregados no segmento (TRIBE, 2003). Além disso, o setor é capaz de gerar divisas, renda e receita de impostos para os locais onde se desenvolve, o que lhe confere relevante abrangência econômica, resultante do gasto direto do visitante e seu efeito multiplicador (GOELDNER; RITCHIE; MCINTOSH, 2002).

Os números comprovam a importância econômica do setor. No Brasil, de acordo com dados da OMT, divulgados pelo Ministério do Turismo (2014), a receita cambial turística de 2011, somou US\$ 6,775 bilhões (14,46% a mais do que os US\$ 5,919 bilhões recebidos em 2010). Naisbitt (2004) já reforçava a questão quando relatou, em 2004, que o turismo

empregava 212 milhões de pessoas em todo o mundo, totalizando 10,7% da força de trabalho global na época.

Segundo estimativas do Ministério do Turismo, os desembarques domésticos devem passar de 56 para 73 milhões dos anos de 2009 para 2014, respectivamente. A expectativa é de que os empregos formais e informais ultrapassem a marca de 2 milhões de postos, no período de 2010 a 2014. No ano de 2014, a propulsão dos números do turismo nacional acontece em virtude da realização da Copa do Mundo de Futebol da FIFA¹ no Brasil (BRASIL, 2014). Conforme dados do Instituto Brasileiro do Turismo - EMBRATUR, durante o período da realização deste evento, o Brasil recebeu cerca de 1 milhão de turistas estrangeiros, mantendo o posto entre os dez países que mais recebem turistas na área de eventos. Apenas entre os meses de janeiro a setembro de 2014, a entrada de divisas por meio dos gastos realizados por estrangeiros somou aproximadamente US\$ 5 bilhões (EMBRATUR, 2014).

Vale lembrar que uma das principais características do turismo é sua sazonalidade (ANDRADE, 2002), e que o aumento econômico que decorre da realização de eventos como a Copa do Mundo de Futebol da FIFA, tende a ser pontual, não havendo garantias de sua continuidade. Estudos econômicos mais aprofundados serão capazes de demonstrar as alterações financeiras no mercado em decorrência do evento.

Considerando a sazonalidade existente na atividade turística, tornam-se importantes os trabalhos que analisem o mercado de forma recorrente, pois a investigação de longos períodos permite o acompanhamento da evolução temporal de muitas questões (ARBACHE, 2001). Esta característica possibilita a análise da atividade em períodos de maior ou menor fluxo, e mesmo a comparação com outros setores da economia.

O presente estudo visa apresentar a caracterização do mercado de trabalho do turismo nacional e os determinantes de rendimentos neste setor, com a finalidade de agregar conhecimento à área, somando esforços aos trabalhos já desenvolvidos e servindo como fonte de pesquisa para trabalhos futuros.

1.1 PROBLEMA

O setor turístico movimenta diversas áreas da economia. Dentre os impactos econômicos desencadeados por ele, merece atenção as relações que se refletem no mercado de

¹ Fédération Internationale de Football Association (Federação Internacional de Futebol).

trabalho, já que a mão de obra é o principal insumo do setor (ARBACHE, 2001). Tal afirmativa leva à seguinte problematização: como se dá a relação do mercado de trabalho do turismo no Brasil? Quais os determinantes de rendimentos para este setor?

Na busca de informações que respondessem a tais questionamentos, identificou-se o pioneiro trabalho de Arbache (2001), que apresentou uma caracterização do mercado de trabalho do turismo no Brasil até o ano de 1998. Surgindo, então, a possibilidade de realização de um estudo semelhante, que realize uma caracterização atual do mercado de trabalho e possibilite a comparação das informações acerca dos determinantes de rendimentos do turismo com outros setores da economia.

1.2 OBJETIVO

1.2.1 Objetivo Geral

Estimar a equação de rendimentos para o setor do turismo.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Apresentar uma caracterização da atividade turística no Brasil sob a ótica do mercado de trabalho;
- Comparar os determinantes do rendimento do setor do turismo com os determinantes dos demais setores da economia.

1.3 JUSTIFICATIVA

A atividade turística tem ganhando importância em virtude dos impactos econômicos que proporciona, principalmente quando considerado o efeito multiplicador que lhe é inerente. É um setor com potencial para geração de emprego, renda e receita, o que lhe confere relevante abrangência econômica (GOELDNER; RITCHIE; MCINTOSH, 2002).

A proposta de apresentação de uma caracterização do mercado de trabalho do turismo brasileiro surgiu pela necessidade de informações acerca deste setor, que tem se apresentado como importante mobilizador econômico. Esta pesquisa objetiva caracterizar o mercado de trabalho do turismo, assim como apresentar os determinantes do rendimento deste setor, comparado aos demais setores da economia, por meio da estimação de uma equação de rendimentos. Tal estimação pode ser resumida como “[...] uma tentativa de relacionar os rendimentos auferidos por um trabalhador com suas características pessoais (educação, idade,

sexo, cor) e com as características de seu trabalho, como região e setor de atividade” (MENEZES-FILHO, 2002, p.51).

O tema proposto possui incipiente bibliografia, o que ressalta a necessidade e importância da realização de pesquisas que contemplem o mercado de trabalho na atividade econômica do turismo; pois como afirma Arbache (2001), a área tem sido negligenciada na literatura acadêmica. A contribuição deste trabalho vem ao encontro à carência de estudos que abordem esta temática, somando esforços para auxiliar a suprir esta lacuna bibliográfica.

A literatura até então encontrada sobre o assunto pode ser classificada, genericamente, como análises abrangentes realizadas a partir de fontes secundárias e como diagnósticos setoriais que contemplam pesquisas de campo (IPEA, 2013-a).

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O termo “turismo” gera discussão entre os pesquisadores e estudiosos da área e, segundo Ignarra (2003, p. 25) pode ser encarado como “o deslocamento de pessoas de seu local de residência habitual por períodos determinados e não motivados por razões de exercício profissional constante”.

Para a Organização Mundial do Turismo, o setor “compreende as atividades realizadas pelas pessoas durante suas viagens e estadas em lugares diferentes do seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, por lazer, negócio ou outros” (OMT, 2001, p.38).

Tais definições descrevem com objetividade a atividade turística. No entanto, devido à complexidade e abrangência do assunto, é necessário transpor os conceitos e a teoria para a completa compreensão desse amplo e diverso fenômeno. Moesch (2000) aprofunda o conceito quando escreve:

O turismo é uma combinação complexa de inter-relacionamentos entre produtos e serviços, em cuja composição integram-se uma prática social com base cultural, com herança histórica, a um meio ambiente diverso, cartografia natural, relações sociais de hospitalidade, troca de informações interculturais (MOESCH, 2000, p. 9).

Essa combinação de produtos e serviços destinados ao turista chama-se “produto turístico”, que é composto por: atrativos, meios de hospedagem, serviços de alimentação, agenciamento, transportes, locação de veículos, equipamentos turísticos, entretenimento, eventos, marketing, comércio turístico e diversos outros itens que atuam indiretamente no setor.

O destaque econômico que o turismo tem galgado no cenário mundial, torna necessária a segmentação da atividade, a fim de possibilitar o direcionamento de ações de fomento em sincronia às peculiaridades de cada novo nicho que a atividade cria. Panosso Netto e Ansarah (2009) apresentam uma subdivisão do turismo que possui 119 segmentos, criados segundo a consideração de aspectos como: idade; economia; tempo de permanência; meios de transporte; motivação da viagem; tipo de grupo; aspecto cultural, entre outros.

Ressalta-se que ainda há controvérsias quanto ao conceito e à definição do que seja a atividade econômica do turismo, pois sua produção é intangível e suas atividades são heterogêneas (ARBACHE, 2001). A ciência econômica, como afirma Lemos (2005), trata o

valor como resultado do tempo de trabalho ou como a utilidade inserida em seus produtos, e segundo esta definição, o turismo seria apenas mais uma atividade dentre tantas outras. Entretanto, o valor turístico encontra-se na essência das relações de produção e de consumo, sem, no entanto, tornar-se estas relações em sua literalidade (LEMOS, 2005).

Lemos (2005) afirma que os elementos que caracterizam o turismo como atividade econômica são realizados pelas pessoas quando concretizam o ato de deslocar-se, consumindo, ainda que temporariamente, bens e serviços em localidades diferentes de sua residência habitual. Analogamente, a atividade turística galga importância sob perspectiva econômica, não pelos motivos que levam à viagem em si, mas sim pelas consequências, intencionais ou não, que o ato do deslocamento desencadeia (BARBOSA; MARTELOTTE; ZOUAIN; 2006).

Os desdobramentos do deslocamento turístico são compostos pelos recursos que o financiam; pelos os agentes que intermediam as relações entre a oferta e a demanda; pelas localidades receptoras e sua população; pelos planejadores do produto turístico e por fim, pelas as empresas que atuam direta e indiretamente com o setor (LEMOS, 2005).

Nesta perspectiva, os impactos econômicos decorrentes desta atividade são inúmeros, e segundo classificação de Cooper (2001), podem ser distribuídos da seguinte forma: efeitos indiretos e induzidos, vazamento dos gastos locais e deslocamento da mão de obra e custos de oportunidade. Em complemento a esta classificação, Tribe (2003) informa que os efeitos indiretos e induzidos referem-se à movimentação financeira decorrente do turismo, como as compras e novos negócios que são desencadeados em função da renda proporcionada pela atividade; já os vazamentos incluem todas as aquisições de produtos importados que tenham por finalidade o atendimento às necessidades dos visitantes; e por sua vez, o deslocamento refere-se ao fluxo ocorrido no deslocamento de mão de obra de outros setores para o atendimento ao setor turístico.

A respeito do efeito do deslocamento, é importante ressaltar que o mercado de trabalho do turismo envolve uma série de outros setores, seja por contato direto ou induzido. Segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA (2013-a), as atividades características do turismo (ACTs), compostas pelo conjunto de atividades que reúne a maior fatia dos gastos dos turistas, podem ser resumidas pelos seguintes segmentos: alojamento, alimentação, agências de viagem, transporte terrestre, transporte aéreo, transporte aquaviário, aluguel de transportes e cultura e lazer.

É necessário cautela na análise de dados brutos das ACTs, pois como afirma o próprio IPEA (2013-a), nem todos os trabalhadores das áreas relacionadas prestam serviços direta e exclusivamente à turistas.

No ano de 2001, Arbache lançou o livro “O Mercado de Trabalho na Atividade Econômica do Turismo no Brasil”, estudo pioneiro que buscou a caracterização do mercado de trabalho do turismo nacional, apoiado em informações provenientes da PNAD - Pesquisa Nacional por Amostragem Domiciliar elaborada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Esta pesquisa reúne informações acerca dos trabalhadores e das atividades relacionadas diretamente com o setor.

Em relação aos trabalhadores, foram apresentadas informações a respeito da ocupação, rendimento, escolaridade, experiência, tempo de emprego, gênero, raça, contrato de trabalho, ocupação, sindicalização e região geográfica. Já sobre os grupos de atividade relacionados diretamente com a atividade turística, foram elencados: agências e empresas de turismo, serviços de hospedagem, serviços de diversão e comércio de lembranças, e locação de veículos. Arbache (2001) ainda apresenta uma evolução do mercado entre os anos de 1983 a 1998, e compara os coeficientes resultantes do turismo com outros setores.

Em síntese, o autor afirma que no Brasil, o turismo ocupava trabalhadores com maior qualificação e que auferiam rendimentos médios mais elevados que a média da economia, ao contrário do que ocorria no resto do mundo, e que havia uma grande rotatividade de mão de obra no setor. Nos anos analisados, a participação média do setor do turismo em relação à população ocupada foi de 2,35%, enquanto que em países em desenvolvimento o setor costuma reunir entre 1% e 2% da população ocupada (ARBACHE, 2001). Com base nestas informações, é possível afirmar que o setor apresentava uma ocupação de mão de obra mais elevada no Brasil.

As remunerações do setor do turismo figuravam entre as maiores da economia, e entre 1983 e 1998 houve um aumento de 55% do salário real médio (ARBACHE, 2001). Isso sugere que o setor pode, além de elevar o nível de emprego, também elevar a renda média do trabalhador brasileiro, servindo como alavanca para a criação de postos de trabalho a baixo custo e com geração de renda relativamente elevada.

A pesquisa de Arbache (2001) evidenciou que a escolaridade média das pessoas que trabalhavam nas atividades correlacionadas ao turismo era elevada, com experiência e tempo médio de emprego baixos. Isso pode ser explicado pela alta rotatividade em virtude da sazonalidade da atividade, sendo que os salários elevados podem ser explicados pela teoria

das compensações salariais, pois para atrair funcionários qualificados apenas por um certo período, as empresas estariam dispostas a uma recompensa financeira mais elevada.

O autor investigou a formação de salários e a comparou com a determinação de salários no restante da economia, concluindo que o capital humano, gênero, contrato de trabalho formal, região geográfica, raça e sindicalização afetam a composição salarial do setor turístico (ARBACHE, 2001).

Na análise dos coeficientes estimados para o turismo e sua influência na composição salarial, o autor afirma que os retornos à educação se mantiveram constantes no período entre 1983 e 1998, com um aumento diferencial dos salários entre homens e mulheres. No entanto, no setor turístico, a educação apresenta menor importância relativa na determinação de salários do que no restante da economia, pois em 1998, um ano adicional de estudo era capaz de elevar o salário do trabalhador do turismo em 12%, enquanto a mesma situação poderia elevar o salário em 16% no restante da economia.

Em relação ao gênero, os resultados sugerem que o turismo discrimina ligeiramente menos as pessoas do sexo feminino, que recebem em média um salário 36% menor que o dos homens, enquanto que esta diferença sobe para 38% para as demais categorias econômicas. Ainda assim tal coeficiente indica a existência de discriminação, e que em iguais condições, os homens tendem a auferir salários mais elevados (ARBACHE, 2001).

Ao longo do tempo, a carteira de trabalho teve sua importância diminuída na composição de salários. Na economia em geral, a posse da carteira de trabalho entre trabalhadores com iguais características eleva os salários em 33%, enquanto que no turismo, em 1998, isso ocorre em 12,3% dos casos. Este resultado também pode estar relacionado à estrutura de trabalho no setor de turismo que é composto por muitos trabalhadores autônomos.

Os coeficientes relacionados à região geográfica, indicam que esse regionalismo do mercado tem mais influência no turismo do que no restante da economia, e que os trabalhadores da região sudeste tendem a auferir salários mais elevados que no restante das regiões. Este resultado pode ter ligação com a disponibilidade da mão de obra especializada e da demanda pelo turismo regional.

A experiência no mercado de trabalho teve importância declinante, sendo que seu retorno médio em turismo foi de 5,5%, em 1998, contra 6,5% nas demais atividades econômicas. Os efeitos dos sindicatos, também apresentaram importância declinante, perdendo importância para determinar os salários tanto no turismo como no restante da

economia. Tal afirmativa coloca em evidência a diminuição do poder de barganha dos sindicatos, que decorre de várias outras medidas, principalmente econômicas.

Arbache (2001) identificou indícios de que o mercado de trabalho do turismo é segmentado, muito provavelmente em razão da sazonalidade, concentração geográfica, perfil da demanda de trabalho e efeitos das variáveis externas sobre o setor. Outra importante constatação é a de que o mercado de trabalho pode ser segmentado, em decorrência da baixa integração e elevada heterogeneidade dos setores que compõem a atividade turística.

Não foram registrados, no trabalho de Arbache (2001), efeitos significativos da raça sobre a determinação de salários no período em estudo, ainda que o coeficiente para o ano de 1998 tenha se mostrado bastante elevado e significativo estatisticamente. Ainda assim, na economia em geral, os brancos apresentaram salários em média 13% superiores aos não brancos. Enquanto que no turismo, em 1998, a diferença média cai para 7,8%, indicando uma menor discriminação racial no setor.

Em resumo, o trabalho de Arbache (2001) apresenta como resultados os seguintes pontos:

- **perfil do mercado de trabalho do turismo:** nível médio de qualificação, de renda e de formalização mais elevados que a média da economia. Este panorama contradiz as características predominantes do mercado de trabalho do turismo mundial, fato que pode ser explicado também pelo baixo nível de qualificação e renda do trabalhador mediano brasileiro.

- **qualidade dos empregos:** o setor apresenta uma alta rotatividade de mão de obra, característica atribuída aos empregos que não possuem a chamada “qualidade”. Isso pode ser explicado pela limitada oferta de mão de obra qualificada e pela sazonalidade da atividade, que levaria o mercado a pagar salários mais elevados para atrair trabalhadores com maior qualificação. Esta característica indica a necessidade de políticas públicas para a qualificação da mão de obra para o setor, que acarretem na diminuição da sazonalidade laboral; que por sua vez proporcionaria a redução de custos, o aumento da demanda do turismo e a criação de empregos mais estáveis.

- **nível de ocupação:** constatou-se que o turismo possui grande capacidade tanto para a geração quanto para a exclusão de postos de trabalho, além de ser sensível aos ciclos econômicos e variar de acordo com o desempenho da economia e com as mudanças na renda per capita. A geração de empregos e o aumento do consumo do setor dependem da estabilidade econômica, aumento da renda e melhoria de sua distribuição.

- **criação de postos de trabalho:** o setor pode contribuir tanto para a geração de empregos quanto para a elevação da renda média da economia, uma vez que a renda média proveniente do turismo é superior à renda média da economia, com a possibilidade de atuar como fator decisivo para o desenvolvimento em regiões mais pobres.

- **análise do mercado:** é grande o número de empregados e trabalhadores que atuam por conta própria no turismo, o que pode indicar o estágio primário do setor. A existência de novos empreendimentos oportuniza a geração de novos postos de trabalho, o que em contrapartida pode dificultar a integração da indústria e a profissionalização dos serviços.

- **composição salarial:** as variáveis que influenciam a formação de salários no turismo são o capital humano, o gênero, a natureza do contrato de trabalho, a região geográfica, a raça, os sindicatos, dentre outros. A composição salarial no turismo é diferente do encontrado no restante da economia, e pode ocorrer em razão de algumas particularidades do setor, como a sazonalidade, a concentração geográfica, o perfil da demanda do trabalho e os efeitos de variáveis e choques exógenos, como o câmbio.

- **composição da indústria turística:** o mercado de trabalho é segmentado, possivelmente pela baixa integração da indústria e elevada heterogeneidade tecnológica e de capital intra e interindustrial. Ressalta-se que, devido à segmentação mercadológica, políticas públicas para o mercado de trabalho geral podem não alcançar o mercado de trabalho do turismo, tornando esta, uma tarefa complexa.

Na busca pela compreensão da evolução do mercado de trabalho do turismo, o Instituto Brasileiro de Economia Aplicada – IPEA, a partir de 2003, deu início às primeiras iniciativas de mensuração e caracterização deste mercado de trabalho. O passo inicial foi o lançamento, neste mesmo ano, de uma leitura da evolução do mercado de trabalho do turismo brasileiro, com dados da PNAD - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios e RAIS - Relação Anual de Informações Sociais. Esta ação culminou na criação, no mesmo ano, do Sistema Integrado de Informações sobre o Mercado de Trabalho do Setor Turismo, que objetivou a divulgação de estimativas mensais sobre a mão de obra, formal e informal, nos contextos nacionais e estaduais. Tais estimativas envolvem questões sobre as Atividades Características do Turismo – ACTs, compostas pelos seguimentos de alojamento, alimentação, transporte, auxiliar de transportes, agências de turismo, aluguel de transporte e cultura e lazer.

A primeira caracterização do contingente ocupacional nas atividades características do turismo foi realizada pelo IPEA em 2003, por meio do lançamento do estudo: “Uma leitura da

evolução recente do mercado de trabalho do setor turismo no Brasil com base nos dados da PNAD e da RAIS - Novembro 2003”. Este estudo apresenta a evolução do mercado de trabalho do turismo brasileiro nos anos de 1995 a 2001(IPEA, 2003). Sua principal conclusão é de que o núcleo amplo² do turismo obteve um desempenho modesto em termos de renda e emprego formal, mesmo com o crescimento anual médio dos ocupados com o setor. A geração de empregos se deu predominantemente no campo formal do ramo alimentício, e no setor não formal, em atividades relacionadas ao transporte de passageiros urbanos. Já no núcleo duro³, ou seja, nas atividades que estão mais próximas ao turista como no ramo da hospedagem, percebeu-se um declínio nas ocupações formais, seguido de uma ligeira recuperação a partir de 1999. O segmento com o pior desempenho foi o de agências de viagem. Os rendimentos médios apresentaram um quadro de deterioração entre os anos de 1995 e 2001, com perda real de 13,2% em relação a todas as atividades econômicas, inclusive no setor de serviços. Além disso, houve uma retração nos rendimentos das ocupações formais tanto no núcleo amplo do turismo como no núcleo duro. O estudo demonstrou que o ritmo de crescimento e a qualidade da ocupação no setor foram aquém das expectativas. Isso pode ser explicado pelo fato da melhoria do perfil educacional profissional ter acontecido fora das atividades estreitamente vinculadas ao turismo, em segmento não formal, acompanhado da forte deterioração dos rendimentos.

Em 2003, a PNAD estimou que cerca de 5.500 pessoas com 10 anos ou mais, estavam ocupadas em atividades características do turismo; predominando a presença masculina dentre estes trabalhadores (63,63%). O nível de instrução de maior representatividade segue a sequência que soma de 4 a 7 anos de estudo (31,29%); 11 a 14 anos (26,92%) e de 8 a 10 anos (23,00%).

Já no ano de 2004, foi lançada pelo IPEA, uma proposta metodológica para a produção de indicadores sobre o mercado de trabalho específico do turismo. Estas pesquisas foram intensificadas a partir do ano de 2006, quando foram divulgados diversos relatórios técnicos com informações mais completas a respeito das estimativas de ocupação e da caracterização da mão de obra do setor turístico, baseado em informações provenientes da RAIS, PNAD e CAGED - Cadastro Geral de Empregados e Desempregados. A partir disso, o IPEA trouxe a temática à tona com o lançamento de textos para discussão sobre o assunto.

² Atividades correlatas à atividade turística, como o setor de alimentação.

³ Grupo de atividades vinculadas estreitamente ao turismo, como o setor de hospedagem.

Mais recentemente, no ano de 2013, o IPEA divulgou o “Quarto relatório anual com as estimativas definitivas da ocupação formal e informal, produzido a partir dos últimos dados divulgados da Rais e da Pnad, referentes ao ano de 2011” (IPEA, 2013-b). Trata-se do relatório mais recente, até o momento de realização desta pesquisa, lançado sobre a temática, trazendo algumas considerações gerais sobre a ocupação das ACTs no Brasil, com foco na região Centro-Oeste e no Distrito Federal.

Como resultados, este relatório afirma que em dezembro de 2011, 46% dos empregos gerados pelas ACTs foram no mercado formal, contra 54% de ocupações informais, somando 2,078 milhões de pessoas empregadas. As atividades relacionadas à alimentação foram as responsáveis diretas por 54% das ocupações, seguidas pelas atividades de transporte terrestre e alojamento, com 20% e 14%, respectivamente. A região sudeste respondia por 51% das ocupações do turismo, seguido pelo Nordeste (23%), Sul (12%) e Norte e Centro-Oeste com 7% cada. Os empregos formais estão localizados predominantemente no sudeste (45%), seguido pelo nordeste (28%). Vale ressaltar que não houve alteração significativa na participação das regiões no conjunto de empregos do turismo entre 2006 e 2011.

Como pode ser observado, o trabalho de Arbache (2001) mostrou-se pioneiro no estudo do mercado de trabalho do turismo. Não menos importante, o IPEA (2003) deu sequência no estudo da temática, de forma mais abrangente e com a utilização de outras bases de dados e sobre um enfoque diversificado. Ressalta-se, no entanto, que os trabalhos de ambos os autores são relativamente recentes, e que a bibliografia sobre o assunto ainda é escassa. Tais fatos evidenciam o quão contraditório é o tratamento da atividade turística, pois mesmo permeando a economia nacional como importante fator gerador de emprego e renda, somente recentemente as atenções se voltaram para a exploração mais detalhada do tema, e ainda assim, de forma modesta.

3. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do presente trabalho, adotou-se como método a utilização da pesquisa descritiva e explicativa.

A pesquisa descritiva preocupa-se em observar, registrar, analisar, classificar e interpretar os fatos, sem interferência do pesquisador (ANDRADE, 2002). Utiliza, como ferramenta, o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados, como a observação sistemática, abrindo espaço para a realização de uma pesquisa explicativa, fundamentada na experimentação. A pesquisa explicativa, por sua vez, busca a identificação dos fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência de certos fenômenos (GIL, 1999). Por tratar-se de uma pesquisa do campo das ciências sociais aplicadas, o método utilizado será o observacional.

Almeja-se a realização de um estudo que caracterize o mercado de trabalho do turismo no Brasil conforme dados do ano de 2012, para posteriormente compará-lo à análise realizada por Arbache (2001), via replicação do estudo realizado para o ano de 1998. Para tanto, a base de dados utilizada foi a divulgada mais recente (2012) pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD. Os dados foram escolhidos em função de sua qualidade e quantidade de informações a respeito de características socioeconômicas, fundamentais para este trabalho. A fim de permitir o comparativo desejado, a amostra foi gerada com base nos seguintes dados: indivíduos ocupados com 18 a 65 anos de idade e com renda positiva.

3.1 BASE DE DADOS: PESQUISA NACIONAL DE AMOSTRAGEM POR DOMICÍLIO - PNAD

A escolha da base de dados da PNAD ocorreu em virtude da qualidade e quantidade das informações que referem-se às características socioeconômicas da população brasileira. Trata-se de um levantamento por amostragem domiciliar nacional⁴ probabilístico (IPEA, 2013-a). Publicada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, a PNAD fornece informações de mais de 100 mil domicílios distribuídos por regiões urbanas e rurais brasileiras. Os dados incluem características demográficas e econômicas da população, como sexo, idade, educação, trabalho, rendimento, entre outros (IBGE, 2014).

Nas pesquisas realizadas pelo IBGE, o turismo não é classificado como setor de atividade econômica, em razão de sua composição resultar da inter-relação de mercados e

⁴ Excluídas as áreas rurais dos estados da Região Norte, com exceção de Tocantins.

indústrias. Sendo assim, a definição para turismo adotado na pesquisa será a indicada pelos subsetores que mantenham relação direta com a atividade, representados pelo agenciamento de viagens, hotelarias e outros meios de hospedagem, serviços de diversão e locação de veículos e o comércio de lembranças.

Ressalta-se que os resultados observados na PNAD, que se referem a pessoas ocupadas nas ACTs, incluem trabalhos realizados em qualquer estabelecimento que tenha ou não registro formal. Além disso, na presente pesquisa foram empregados dados da última PNAD divulgada até a data de realização do presente estudo, que refere-se ao ano de 2012.

3.2 ANÁLISE DESCRITIVA E O MODELO DE REGRESSÃO (EQUAÇÃO DE SALÁRIOS)

A análise descritiva visou a complementação das informações geradas a partir da estimação da equação de salários. Esta análise investigou informações acerca dos trabalhadores que atuavam em atividades correlatas ao turismo, elegendo, dentre as variáveis descritas na PNAD do ano de 2012, as que de alguma forma puderam oferecer uso aos visitantes. Desta forma, optou-se pela utilização dos seguintes itens: serviço de agenciamento de viagens em geral (63030); serviços de alojamento (55010); diversão e entretenimento (92040, 92015 e 92030); locomoção (60040 e 60020); e serviços de alimentação (55030). A decomposição destas variáveis está descrita no Anexo A. Ressalta-se que de um universo amostral formado por 176.423 indivíduos, 13.046 pessoas informaram trabalhar com o turismo, o que equivale a 7,52%.

As questões avaliadas na análise descritiva buscaram uma caracterização mais detalhada do trabalhador e do mercado de turismo brasileiro em geral. Assim, para a obtenção destas informações, investigou-se questões acerca do gênero, raça, carteira de trabalho, sindicalismo, atividade principal desenvolvida, horas semanais trabalhadas, rendimento mensal, anos de estudo, escolaridade, experiência profissional, entre outras, conforme descrito na seção de apresentação e discussão dos resultados.

Com o objetivo de comparar os determinantes dos rendimentos gerados em decorrência da atividade turística e de outros setores da economia, foi estimada a equação de rendimentos, conforme metodologia empregada por Arbache (2001) e auxílio do software Stata, versão 10.0.

Visto a replicação da pesquisa, o modelo de regressão utilizado foi o de Jacob Mincer apud Arbache (2001), conforme descrição:

$$\ln Y_i = \ln Y_0 + \beta_1 S_i + \beta_2 X_i + \beta_3 X_i^2 + \beta_4 G_i + \beta_5 R_i + \beta_6 C_i + u_i$$

Onde:

$\ln Y_i$: logaritmo natural dos salários por hora para o indivíduo i

$\ln Y_0$ = intercepto

β = coeficiente a ser estimado

S_i = escolaridade

X_i = medida de experiência

X_i^2 = experiência ao quadrado

G_i = gênero

R_i = região geográfica

C_i = posse da carteira de trabalho

u_i = é um distúrbio randômico refletindo habilidades não mensuradas e outras variáveis omitidas da equação

Foram utilizadas as variáveis binárias e contínuas para a estimação da equação, conforme descrição que segue.

Variáveis binárias (*dummies*):

- gênero: aponta o sexo.
- região: apresenta a região geográfica onde o indivíduo trabalha (nordeste, sudeste, sul e centro-oeste).

- carteira de trabalho: relaciona a natureza do contrato de trabalho, identificando também o percentual de informalidade no setor. Para auxiliar a composição desta variável também foram pesquisadas tanto as atividades principais desenvolvidas pelos trabalhadores assim como o tipo de ocupação exercida.

Variáveis contínuas:

-salário (variável explicada): variável endógena que demonstra os valores dos salários reais por hora trabalhada.

- anos de educação: variável de capital humano que indica a escolaridade do indivíduo. Também foram pesquisadas, por meio da análise descritiva, informações que indicassem o curso mais elevado que o entrevistado frequentou anteriormente e a titulação mais elevada que alcançou.

- experiência: variável de capital humano que representa o tempo de experiência no mercado de trabalho. O tempo de experiência foi calculado com base na idade menos o tempo de escolaridade menos 6, que corresponde à idade em que geralmente se iniciam os estudos e que não pode ser classificado como tempo de qualificação para o trabalho.

- experiência ao quadrado: variável de capital humano se refere à concavidade da função de salário em relação à experiência.

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Dentre os resultados da análise descritiva, quando estudada a questão de gênero, denota-se uma pequena predominância do sexo masculino (57,27%) em relação ao feminino (42,73%), informações que seguem a mesma tendência da economia em geral, com 57,54% e 42,46%, respectivamente.

Observou-se que a grande maioria dos trabalhadores se declara como sendo da cor parda ou branca, não diferindo da população como um todo, conforme demonstra a Figura 01.

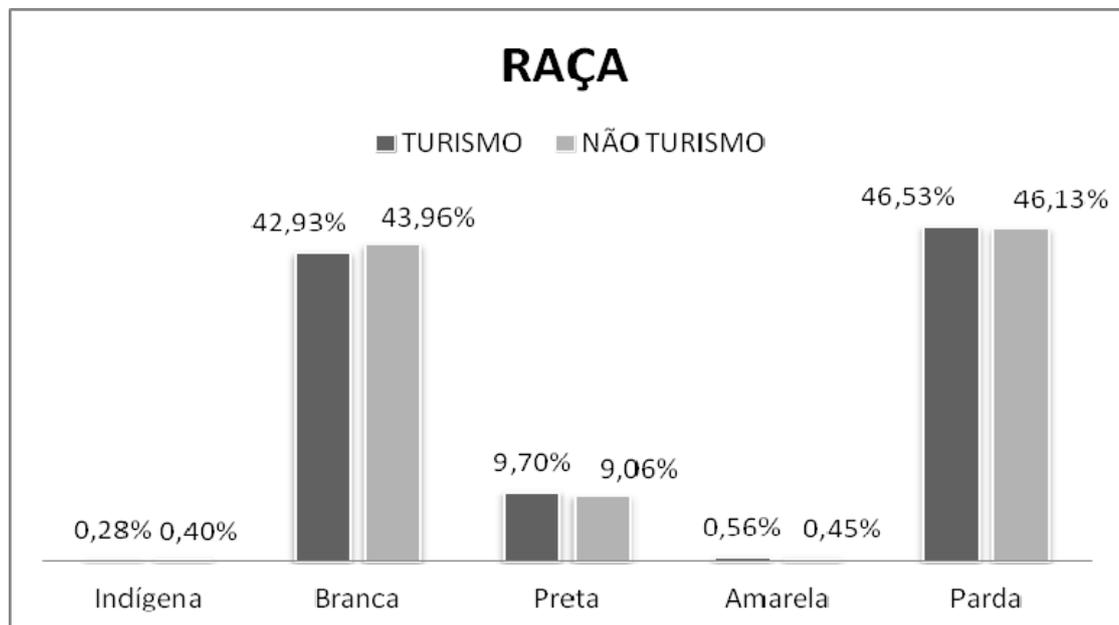


Figura 01 – Raça dos trabalhadores do turismo e das atividades não relacionadas ao turismo

Fonte: Elaboração própria com base nos dados extraídos da PNAD, 2012.

Chama a atenção o fato de que dentre os trabalhadores do turismo, 56,46% das pessoas entrevistadas afirmaram trabalhar sem o devido registro na carteira de trabalho, contra 43,54% devidamente registradas, o que indica a existência de uma grande informalidade no setor. Estes números expressam a realidade da economia nacional: trabalhadores com carteira assinada somam 40,05%, e os que não a possuem somam 59,95%. Estes dados estão muito próximos às estimativas para ocupação formal e informal de 2011, lançado pelo IPEA, onde 46% dos empregos gerados pelo turismo eram formais contra 54% de empregos informais (IPEA, 2013). Vale ressaltar que estes resultados podem mascarar as informações reais, pois dentre os trabalhadores que não possuem registro em carteira são compreendidos também os militares, funcionários públicos estatutários, autônomos, empregadores, trabalhadores na produção/construção para o próprio consumo/uso e os não remunerados.

A pesquisa apurou informações acerca da atividade principal desenvolvida pelos trabalhadores durante a semana de referência. Conforme demonstra a Tabela 01, dentre os trabalhadores do turismo, averiguou-se que 60,28% dos entrevistados atuavam no setor de alojamento e alimentação, não diferindo dos dados divulgados pelo IPEA para o ano de 2011, quando estas áreas somaram conjuntamente 68% dos empregados (IPEA, 2013). Percentualmente, constata-se a pequena representatividade destes setores para a economia em geral.

Tabela 01 - Atividade principal dos trabalhadores do turismo e de atividades não relacionadas ao turismo

Atividade principal	Turismo	Não turismo
Agrícola	---	15,04%
Outras ativ. Industriais	---	0,86%
Indústria de transformação	---	13,24%
Construção	---	9,57%
Comércio e reparação	---	19,69%
Alojamento e alimentação	60,28%	0,35%
Transporte, armazenagem e comunicação	26,90%	3,83%
Administração pública	---	6,47%
Educação, saúde e serviços sociais	---	10,57%
Serviços domésticos	---	7,43%
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	12,82%	3,30%
Outras atividades	---	9,55%
Atividades mal definidas	---	0,10%

Fonte: Elaboração própria com base nos dados extraídos da PNAD, 2012.

Quando questionada a posição de ocupação no trabalho informado como atividade principal, a grande maioria dos entrevistados respondeu estar empregado com registro em carteira, ou seja, não são autônomos ou empregadores. Merece destaque o fato de existirem muitas pessoas atuando como trabalhadores por conta própria e um considerável percentual de empregadores, sendo ambos os percentuais maiores que o representativo da economia nacional, como demonstrado na Tabela 02. Este fato pode indicar ainda o representativo número de pequenas empresas que atuam na atividade turística, evidenciando o caráter primário do setor.

Tabela 02 - Posição na ocupação no trabalho principal (PNAD 2012)

Posição na ocupação no trabalho principal	Turismo	Não turismo
Empregado com carteira de trabalho assinada	43,54%	37,87%
Militar	0,68%	0,46%
Funcionário público estatutário	19,45%	7,99%
Outro empregado sem carteira de trabalho assinada	---	15,04%
Trabalhador doméstico com carteira de trabalho assinada	---	2,18%
Trabalhador doméstico sem carteira de trabalho assinada	---	5,25%
Conta própria	27,46%	20,63%
Empregador	6,03%	3,45%
Trabalhador na produção para o próprio consumo	---	3,97%
Trabalhador na construção para o próprio uso	---	0,10%
Não remunerado	2,84%	3,06%

Fonte: Elaboração própria com base nos dados extraídos da PNAD, 2012.

As informações anteriores se refletem no baixo índice de sindicalização dos trabalhadores do turismo, que correspondeu apenas ao total de 14,34% da amostra. Os dados nacionais dos trabalhadores que não exercem atividades diretamente relacionadas às ACTs corroboram com o baixo nível de sindicalização, que se manteve em 33,90% entre os pesquisados. Informações que também podem estar relacionadas ao grande número de empregadores e autônomos no setor.

Apesar do baixo nível de sindicalização, as informações que se referem às horas habitualmente trabalhadas por semana, dispostas na Figura 03, apontam que 32,50% das pessoas que trabalham em atividades relacionadas ao turismo, possuem um regime trabalhista que varia entre 40 a 44 horas semanais, percentual que se manteve abaixo da média dos demais trabalhadores. Neste dado, chama a atenção o grande percentual de pessoas com carga horária trabalhista igual ou que exceda às 49 horas semanais, com um percentual de 25,29%, que pode também ser um reflexo das atividades não regulamentadas ou mesmo sazonais.

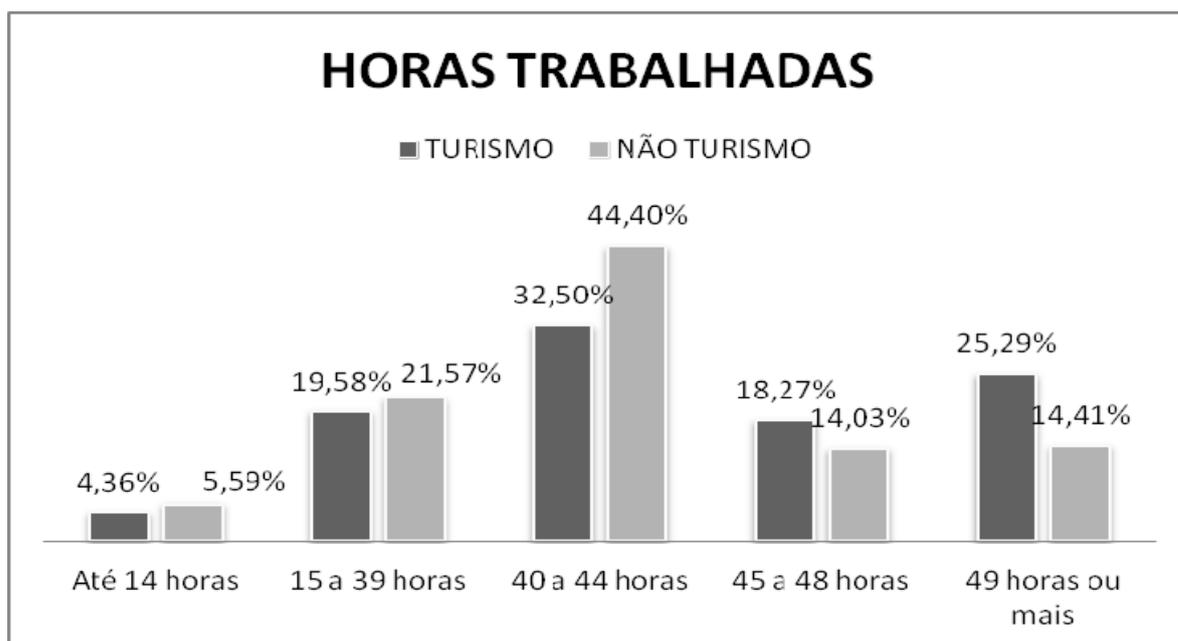


Figura 03 – Horas trabalhadas por semana (trabalhadores do turismo e das atividades não relacionadas ao turismo)

Fonte: Elaboração própria com base nos dados extraídos da PNAD, 2012.

O rendimento mensal dos entrevistados foi apurado por meio da estimativa da média dos valores apresentados. A remuneração da média salarial dos trabalhadores do turismo se manteve em torno de R\$ 1.233,89, ultrapassando o valor de um e meio salário mínimo nacional⁵. No entanto, estas mesmas remunerações se mantiveram abaixo da média salarial dos trabalhadores das demais categorias econômicas, que correspondeu ao valor de R\$ 1.398,16.

Denota-se com a pesquisa que a média de anos de estudo dos trabalhadores nas atividades características do turismo fica em torno de 8,7 anos, o que equivale, aproximadamente, à conclusão do Ensino Fundamental brasileiro, não havendo diferença entre estes e os demais trabalhadores formais.

No quesito escolaridade, a maior ocorrência de respostas para o curso mais elevado frequentado até então citou o ensino médio regular ou o 2º grau, sendo 43,10% para os trabalhadores do turismo e 35,90% para os trabalhadores das demais áreas, conforme informações dispostas na Tabela 03. Os dados que se referem ao ensino superior e às especializações, indicam que os trabalhadores do turismo possuem um nível de instrução inferior aos trabalhadores dos demais setores econômicos.

⁵ Salário Mínimo no valor de R\$ 724,00, conforme Decreto da Presidência da República nº 8.166, de 23 de dezembro de 2013.

Tabela 03 - Escolaridade dos trabalhadores do turismo e das demais atividades econômicas

Escolaridade	Turismo	Não turismo
Elementar (primário)	7,63%	9,14%
Médio 1º ciclo (ginasial, etc.)	2,34%	1,75%
Médio 2º ciclo (científico, clássico, etc.)	1,08%	0,87%
Regular do ensino fundamental ou do 1º grau	32,49%	31,35%
Regular do ensino médio ou do 2º grau	43,10%	35,90%
Educação de jovens e adultos ou supletivo do ensino fundamental ou do 1º grau	0,94%	1,05%
Educação de jovens e adultos ou supletivo de ensino médio ou do 2º grau	1,82%	1,70%
Superior - graduação	10,08%	16,73%
Mestrado ou doutorado	0,25%	0,92%
Alfabetização de jovens e adultos	0,15%	0,30%
Classe de alfabetização - CA	0,11%	0,25%
Maternal, jardim de infância etc.	0,01%	0,04%

Fonte: Elaboração própria com base nos dados extraídos da PNAD, 2012.

Ao avaliar o maior nível de instrução alcançado, a predominância entre os trabalhadores do turismo se manteve entre o nível médio completo ou equivalente, que corresponde a aproximadamente 12 anos de estudos regular no Brasil, conforme dados dispostos na Tabela 04. Em comparação aos outros setores, observa-se que os trabalhadores do turismo possuem um grau de instrução mais elevado quando considerados o ensino fundamental completo e médio. No entanto, há percentualmente, um número menor de profissionais que tenha frequentado o ensino superior, seja ele completo ou incompleto.

Tabela 04 – Nível de instrução dos trabalhadores do turismo e demais categorias econômicas

Nível de instrução	Turismo	Não turismo
Sem instrução	4,05%	6,88%
Fundamental incompleto ou equivalente	27,04%	28,30%
Fundamental completo ou equivalente	13,84%	9,93%
Médio incompleto ou equivalente	9,27%	6,60%
Médio completo ou equivalente	34,10%	29,28%
Superior incompleto ou equivalente	4,38%	5,39%
Superior completo	6,97%	13,29%
Não determinado	0,35%	0,33%

Fonte: Elaboração própria com base nos dados extraídos da PNAD, 2012.

A experiência de tempo no trabalho foi calculada com base na idade média, menos os anos de estudo do trabalhador, aqui indicado por 8,7 anos, menos 6, que é o número que geralmente se iniciam os estudos. O saldo desta conta apresenta como média de tempo de

experiência no mercado de trabalho 22,7 anos. Enquanto a média de experiência para os demais setores da economia gira em torno de 23,4 anos.

A respeito do perfil do mercado de trabalho do turismo, diferentemente dos dados obtidos por Arbache (2001), tanto o nível médio de qualificação quanto a formalização indicada pelo registro em carteira de trabalho, são iguais entre os trabalhadores do turismo e demais setores, havendo ainda um grande número de trabalhadores autônomos. No estudo apresentado pelo autor supracitado, o nível médio de qualificação, de renda e de formalização dos trabalhadores do turismo se mostraram mais elevados que a média da economia. No entanto, os resultados do presente estudo denuncia um menor nível de renda para o turismo, evidenciando a diminuição dos aspectos favoráveis ao trabalho na atividade. Em relação à qualidade dos empregos, a pesquisa demonstrou que se mantém a condição de oferta limitada de mão de obra qualificada.

A renda média do setor turístico apresentou uma retração em relação ao estudo de Arbache (2001), se mantendo abaixo do nível da renda nacional. Considerando os dados apresentados, é possível o desdobramento em duas hipóteses principais: a primeira hipótese pode indicar que a renda média nacional subiu; a segunda, de que a renda proveniente do turismo possa ter diminuído. Ainda assim, a atividade é vista como importante fator de desenvolvimento de economias locais em virtude da possibilidade da geração de postos de trabalho a um baixo custo de investimento.

Segundo os resultados encontrados, o mercado de trabalho do turismo apresenta um grande número de indivíduos que atua por conta própria, informação que se manteve constante, como verificado nos resultados de Arbache (2001), superando os índices da economia nacional. Como mencionado anteriormente por Arbache (2001), novos empreendimentos significam novos postos de trabalho.

Os profissionais que atuam nas atividades características do turismo têm o perfil predominante de homens, com baixa qualificação profissional, empregados com carteira de trabalho assinada ou por conta própria, não sindicalizados. Tais características podem influenciar na baixa composição salarial quando comparada com a média de rendimentos auferidos em outras áreas como um todo.

A composição da indústria turística se manteve em relação ao estudo de Arbache (2001). A desobrigatoriedade de ensino superior para atuar na área do turismo em associação à falta de regulamentação da profissão são fatores que contribuem para o baixo nível de sindicalização.

Finalizada a análise descritiva, que expôs a caracterização do mercado de trabalho do turismo, serão apresentados os resultados da análise de regressão. Esta por sua vez, busca a elucidação dos fatores que podem influenciar diretamente ou mesmo determinar os rendimentos auferidos pelos trabalhadores do turismo. Além disso, pretende-se estabelecer um parâmetro de comparação entre os determinantes de rendimento dos trabalhadores do turismo em relação aos trabalhadores das demais atividades econômicas.

Antes da análise dos dados, algumas considerações se fazem necessárias. Dentre as variáveis estimadas na regressão, duas delas são classificadas como *dummy*⁶: gênero e região geográfica (Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste). Neste caso, foi necessária a mudança relativa do Y médio para a variável *dummy*, empregando o método apresentado por Halvorsen e Palmquist (1980) *apud* Gujarati e Porter (2011), que consiste na aplicação do seguinte cálculo: toma-se o antilogaritmo (para base e) do coeficiente *dummy* (binário) estimado, subtraindo 1 do resultado e multiplicando a diferença por 100.

A seguir serão apresentados os resultados para da regressão de salários estimada, rodada no software Stata, versão 10.0, em comparação ao trabalho de Arbache (2001).

A regressão de salários estimada para os trabalhadores do turismo contou com uma amostra de 12.286 observações, e seus resultados seguem descritos na Tabela 05.

Tabela 05 – Estimação da regressão de salários para trabalhadores do turismo do ano de 2012

Renda	Coefficiente	Erro padrão	Estatística - t	P valor
Sexo feminino	-0.2856875*	0.0135813	-21.04	0.000
Experiência	0.0267563*	0.0016201	16.51	0.000
Experiência ²	-0.000287*	0.000031	-9.27	0.000
Anos de estudo	0.081755*	0.0024603	33.23	0.000
Norte	Base			
Nordeste	-0.1596077*	0.0218688	-7.30	0.000
Sudeste	0.2125286*	0.0213261	9.97	0.000
Sul	0.2700309*	0.024672	10.94	0.000
Centro-Oeste	0.2209044*	0.0272565	8.10	0.000
Carteira	-0.0653454*	0.0134398	-4.86	0.000
Cons	2.093215	0.0362821	57.69	0.00
Nº de observações	12.286			
R ²	0.1933			
Teste F	254.54			

*Dados estatisticamente significante a um grau de 5% de significância

Fonte: Elaboração própria com base nos dados extraídos da PNAD, 2012.

⁶ Variável *dummy*: variáveis binárias utilizadas essencialmente para classificar dados em categorias mutuamente exclusivas (GUJARATI; PORTER 2011).

Já a regressão que estimou a equação de salários para os trabalhadores das atividades econômicas excetuando o turismo, reuniu 144.506 observações, e tem suas informações demonstradas na Tabela 06.

Tabela 06 – Estimação da regressão de salários para trabalhadores das demais atividades econômicas do ano de 2012

Renda	Coefficiente	Erro padrão	Estatística - t	P valor
Sexo feminino	-0.2661269*	0.0041196	-64.60	0.000
Experiência	0.0357517*	0.0004909	72.83	0.000
Experiência ²	-0.0003483*	9.56e-06	-36.44	0.000
Anos de estudo	0.1259102*	0.000630	199.77	0.000
Norte	Base			0.000
Nordeste	-0.1627486*	0.0067752	-24.02	0.000
Sudeste	0.1705505*	0.0063842	26.71	0.000
Sul	0.1966851*	0.0070973	27.71	0.000
Centro-Oeste	0.2406811*	0.007739	31.10	
Carteira	-0.0254442*	0.0039405	-6.46	0.000
Cons	1.611021	0.0098455	163.63	
Nº de observações	144.506			
R ²	0.3257			
Teste F	5882.32			

*Estatisticamente significativa a um grau de 5% de significância

Fonte: Elaboração própria com base nos dados extraídos da PNAD, 2012.

Por sua vez, a pesquisa realizada por Arbache (2001) teve a amostra formada por 70.325 observações que se referem aos trabalhadores de diversos setores econômicos, excetuando-se as atividades relacionadas ao turismo, e 1.818 observações relacionadas aos indivíduos envolvidos diretamente com a atividade turística, conforme Tabela 07.

Tabela 07 – Estimação da regressão de salários para trabalhadores do turismo e de atividades não relacionadas ao turismo no ano de 1998 (ARBACHE, 2001)

Variáveis	Não turismo	Turismo
Sexo masculino	0,28**	0,37**
Experiência	0,04**	0,04**
Experiência ²	-0,05**	-0,06**
Anos de estudo	0,13**	0,12**
Norte	---	---
Nordeste	-0,09**	-0,06
Sudeste	0,23**	0,26**
Sul	0,23**	0,23**
Centro-Oeste	0,13**	0,20**
Carteira de trabalho	0,23**	0,08*
Nº de observações	70.325	1.818
R ²	0,47	0,34
Teste F	6.870,59	101,99

*Significativo a 5%

**Significativo a 1%

Fonte: Adaptação com base em Arbache (2001, p. 78)

Os dados apontam que as mulheres que trabalham em alguma das atividades características do turismo recebem, em média, 34% menos que os homens, enquanto esta diferença cai para 31% quando comparado à outras atividades econômicas. A estimação realizada por Arbache (2001) para o ano de 1998, apontou que os homens trabalhadores do turismo recebiam em média 37% a mais que as mulheres, o que demonstra um aumento da diferença salarial e pode ser considerado um indício da discriminação de gênero na atividade.

À modelo do estudo de Arbache (2011), o Norte foi a região tomada como referência para comparação com as demais localidades. Os resultados deste estudo demonstraram que apenas os trabalhadores do turismo do nordeste recebem uma menor remuneração em relação aos trabalhadores da região norte, informação que também se confirma para os trabalhadores das demais atividades econômicas. Em geral, os trabalhadores mais bem remunerados, nas atividades relacionadas ao turismo estão na região sul, enquanto que quando comparado às demais categorias econômicas, as melhores remunerações estão no centro-oeste. Já, os resultados apontados por Arbache (2001), indicavam que os trabalhadores mais mal remunerados, em todos os setores, incluindo o turismo, estavam no nordeste, enquanto que os mais bem remunerados estavam no sul.

Os resultados desta pesquisa ainda esclarecem que a remuneração em decorrência ao nível de escolaridade dos trabalhadores caiu em relação ao ano de 1998, pois enquanto os trabalhadores do turismo ganhavam na época 12% a mais por ano de estudo, os trabalhadores

do ano de 2012 recebiam apenas 8%. Já os trabalhadores das demais áreas econômicas auferiam lucros equivalentes pois, em ambos os anos o percentual esteve em torno de 13%.

O menor retorno financeiro da educação para os trabalhadores do turismo pode contribuir para explicar o menor índice de ensino superior completo dentre estes profissionais em relação às demais categorias econômicas, como apresentado anteriormente na caracterização do mercado de trabalho. No entanto esta justificativa não seria capaz de explicar o maior número de pessoas com atividades laborais relacionadas ao turismo com acesso ao ensino médio (completo ou não).

Os dados resultantes da investigação acerca da experiência no trabalho mostraram pouca variação, pois os trabalhadores do turismo e das demais áreas recebem, em média, 3% e 4% a mais por ano de experiência, respectivamente. Nos dados do ano de 1998 (ARBACHE, 2001) esse percentual era de 4% para todos os setores. Esta informação dá indícios de que o setor pode ser pouco atrativo para pessoas com mais experiência.

A respeito da formalidade do setor, a pesquisa indicou que os trabalhadores do turismo que possuem carteira de trabalho assinada, ou seja, são empregados, ganham em média 7% a menos que não possuem esta condição. Para as atividades não relacionadas ao turismo, o percentual cai para 3%. A justificativa para esta informação pode recair na existência de uma gama de condições (autônomos, empregadores, etc) agrupadas na variável onde os indivíduos afirmam não possui carteira de trabalho assinada. Além disso, levanta-se a hipótese de que o setor informal possa ser mais atrativo para os trabalhadores do turismo.

Em linhas gerais, a estimação da regressão de salários para as atividades de turismo e não turismo aponta que independente da área de trabalho, a tendência é que a remuneração do gênero feminino seja inferior à do gênero masculino, informação acentuada para as trabalhadoras do turismo. Os trabalhadores do turismo possuem um grau de instrução, relacionado ao ensino superior, que é inferior ao encontrado em outras áreas, lembrando que possui um maior número de pessoas que tenha frequentado o ensino médio (ainda que não o tenha concluído). Além disso, a experiência de trabalho é pouco considerada para questões que envolvam a remuneração.

Logo, os trabalhadores do turismo ganham menos, mas possuem um menor quantitativo de pessoas com nível superior completo, o que denota a baixa qualificação dos trabalhadores. Estas informações podem ser reflexos da falta de regulamentação da profissão; pois não há a obrigatoriedade do estudo de nível superior para o seu exercício. É importante ressaltar que o setor é composto por uma infinidade de subsetores para os quais a experiência

prévia ou o nível de instrução nem sempre é pré-requisito básico, em virtude de sua baixa média de remuneração; além de envolver um maior número de ocupações operacionais. Por derradeiro, as atividades acabam sendo exercidas por pessoas despreparadas; fato que pode justificar a baixa remuneração; que atrai pessoas menos qualificadas, tornando-se um círculo vicioso.

A pesquisa em seu bojo traz uma informação que merece destaque, eis que a região nordestina brasileira apesar de apresentar a menor remuneração para todos os setores econômicos pesquisados, ainda assim, apresenta altos índices de disseminação da atividade turística na região. O fato de que algumas localidades desta região ainda apostem na atividade turística como vetor de desenvolvimento local em detrimento à expansão de outras vertentes econômicas, pode ser explicado pelo fato da atividade possuir um baixo custo de implantação e manutenção, gerando, ainda que com uma remuneração mais baixa, um maior número de empregos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo da presente pesquisa foi caracterizar a atividade turística no Brasil, sob a ótica do mercado de trabalho. Aliado ao objetivo geral, buscou-se a proposta para a estimação da equação de rendimentos para o setor do turismo e compará-lo aos determinantes de rendimentos das demais áreas da economia. Esta pesquisa caracterizou-se por seu cunho descritivo e explicativo, que apresenta ainda os resultados da estimação de uma regressão de salários, fator que possibilitou a realização de um comparativo dos resultados obtidos, utilizando-se a base de dados da PNAD de 2012, bem como ao estudo anteriormente realizado, que utilizou uma base de dados do ano de 1998.

Como resultados principais, a pesquisa possibilitou atribuir o seguinte perfil aos trabalhadores das atividades características do turismo: homens pardos ou brancos, que trabalham sem carteira de trabalho assinada, que atuam no ramo de alojamento ou alimentação, não sindicalizados, com uma jornada de trabalho que varia entre 40 e 44 horas semanais. A remuneração média destes trabalhadores encontra-se acima de um salário e meio do piso mínimo nacional, tendo, esses trabalhadores, cursado e concluído o ensino médio, e possuindo uma experiência de trabalho de aproximadamente 23 anos.

De maneira geral, constatou-se que a relação do mercado de trabalho do turismo brasileiro apresentou uma piora quando comparado os anos de 1998 e 2012. Tal cenário pode ter se delineado em função de diversos fatores, como a situação do mercado de trabalho brasileiro geral, a baixa qualificação do setor, com a menor valorização da experiência de trabalho em termos remuneratórios, entre outras variáveis que ocorreram no período.

Com o levantamento e análise dos dados pesquisados, aferiu-se que dentre os determinantes de renda para o setor, o sexo e a região são as variáveis mais expressivas. No entanto, o baixo número de indivíduos com ensino superior completo, aliado ao baixo retorno financeiro em relação aos anos de estudo e à experiência profissional, denotaram, além da falta de incentivo à qualificação, o decadente poder de atração do setor turístico para os trabalhadores. Esta situação poderia ser contornada mediante a atuação conjunta, entre o setor público e privado, na criação de ações de incentivo à qualificação e à valorização profissional.

Ciente das limitações do método, o presente trabalho buscou a apresentação de um panorama do mercado de trabalho para o turismo, segundo os dados mais atuais disponíveis, que foram os da PNAD do ano de 2012. Longe de esgotar a pesquisa sobre a temática, este estudo buscou contribuir para o diagnóstico da evolução do setor turístico brasileiro. Apesar da demonstração de que o mercado de trabalho do turismo apresentou-se como menos

atrativos que em relação às demais áreas, não é possível identificar a real razão para tal. Assim, o desafio está lançado a trabalhos futuros que venham demonstrar tais razões, trazendo um maior conhecimento à respeito da atividade turística e seus desdobramentos no Brasil.

6. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ANDRADE, M. M. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

ARBACHE, J.S. **O mercado de trabalho na atividade econômica do turismo no Brasil**. Brasília: Universidade de Brasília - UNB, 2001.

BARBOSA, L. G. M.; MARTELOTTE, M.C.; ZOUAIN, D. M. Os impactos econômicos do turismo no município do Rio de Janeiro e suas implicações no desenvolvimento local. In: **Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo**. Vol I – Nº 2, nov. 2006. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/oit/article/viewFile/5613/4334>>. Acesso em: 05 dez.2013.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Turismo no Brasil: 2011-2014**. Brasília, 2014. Disponível em: <http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/export/sites/default/dadosefatos/outros_estudos/downloads_outrosetudos/Turismo_no_Brasil_2011_-_2014_sem_margem_corte.pdf>. Consulta em 02 jun 2014.

COOPER, C. *et al.* **Turismo princípios e práticas**. 2 ed. São Paulo: Bookman, 2001.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOELDNER, C.R.; RITCHIE, J.R.B.; MCINTOSH, R.W. Impacto econômico do turismo. **In: Turismo: princípios, práticas e filosofias**. 8 ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.

GUJARATI, D.; PORTER, D. C. **Econometria básica**. 5 ed. Porto Alegre/ RS: AMGH Editora, 2011.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios**. 2012. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/pesquisas/pesquisa_resultados.php?id_pesquisa=40>. Acesso em 01 jun 2014.

IGNARRA, L. R. **fundamentos do turismo**. 2 ed. São Paulo: Pioneira, 2003.

INSTITUTO BRASILEIRO DE TURISMO – EMBRATUR, 2014. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/turismo/2014/11/embratur-completa-48-anos-no-mes-de-novembro>. Acesso em: 22 nov 2014.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA – IPEA. **Quarto relatório anual com as estimativas definitivas da ocupação formal e informal, produzido a partir dos últimos dados divulgados da Rais e da Pnad, referentes ao ano de 2011**. Março 2013 - a. Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br/portal/images/ocupao%20formal%20e%20informal%20do%20turismo%20-%20brasil%20centro-oeste%20e%20df%20-%202011.pdf>>. Acesso em: 28 abr 2014.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA – IPEA. **Indicadores básicos do emprego no turismo para o Distrito Federal, Região Centro-Oeste e Brasil.** Junho 2013 - b. Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br/portal/images/indicadores%20bsicos%20do%20turismo%20-%20df%20centro-oeste%20e%20brasil.pdf>>. Acesso em: 28 abr 2014.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA – IPEA. **Sistema de informações sobre o mercado de trabalho no setor turismo** – Uma leitura da evolução recente do mercado de trabalho do setor turismo no Brasil com base nos dados da PNAD e da RAIS. Novembro 2003. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/01_Evolucao_novembro2003.pdf>. Acesso em: 10 Jun 2014.

LEMOS, L. **O valor turístico na economia da sustentabilidade.** São Paulo: Aleph, 2005.

LOPES, O. E.; SASSI, O. C. **A importância do desenvolvimento da atividade turística pautada na educação ambiental e na ética.** Núcleo de Gestão Ambiental e Pesquisa em Turismo. FAPEPE – Faculdade de Presidente Prudente: UNIESP, 2011.

MENEZES-FILHO, N. **Equações de rendimentos:** questões metodológicas. In: Estrutura Salarial - Aspectos conceituais e novos resultados para o Brasil. IPEA: 2002. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/livros/capitulo2_equacoes.pdf>. Acesso em 01 jun. 2014.

MOESCH, M. **A produção do saber turístico.** São Paulo: Pinsky, 2000.

NAISBITT, J. **Paradoxo Global.** Rio de Janeiro: Campus, 2004.

OMT – Organização Mundial do Turismo. **Introdução ao Turismo.** São Paulo. Roca, 2001.

PANOSSO NETTO, A.; ANSARAH, M. G.R. (Eds). **Segmentação do mercado turístico:** estudos, produtos e perspectivas. Barueri-SP: Manole, 2009.

RABAHY, W. A. **Turismo e desenvolvimento: estudos econômicos e estatísticos no planejamento.** São Paulo: Manole, 2003.

TRIBE, J.M. **Economia do lazer e do turismo.** São Paulo: Manole, 2003.

ANEXO A

Descrição das variáveis utilizadas

63030

Agencia de turismo; Agencia de viagem; Agenciação de turismo; Agenciação de viagem; Assessoramento e planejamento de viagens; Assistência a turistas; Atividades de agencia de viagem e organizadores de viagem; Bilhetes de viagens, serviços de fornecimento de; Guia turístico, serviços de; Informações turísticas, serviços de; Intermediário na venda de passagens aéreas; Organização de programas turísticos, serviços de; Organizadores de viagem, serviços de; Planejamento, assessoramento e organização de viagens; Programas turísticos, serviços de; Reserva de hotel, serviços de; Turismo, agencia de; Venda de passagens, agencia de empresa estrangeira de; Venda de programas turísticos, serviços de.

55010

Acampamento, serviço de alojamento; Administração de hotéis , serviços de; Albergue, exclusive assistência; serviço de alojamento; Alojamento coletivo; Alojamento para estudantes; Alojamento turístico; Aluguel de imóveis próprios para curta temporada; Apart-hotel (usado como hotel); Camping; Dormitório de estrada; Dormitório, serviço de alojamento; Estalagem, serviço de alojamento; Exploração de vagões-leitos, serviços de; Hospedagem, serviço de; Hospedaria; Hotel; Hotel fazenda; Hotelaria; serviços de; Motel; Pensão, serviço de alojamento; Pensão, serviço de hospedagem; Pensionato;

92040

Academia de aeróbica; Academia de artes marciais; Academia de capoeira; Academia de caratê; Academia de ginástica; Academia de ioga; Academia de judô; Academia de karate; Academia de musculação e aeróbica; Academias desportivas; Aeroclube; Agencia de emprego para artistas de televisão e cinema; Alpinismo, atividade de; Alpinismo, clube de; Aluguel de animais para diversão; Aluguel de barco para diversão; Aluguel de bicicleta para diversão; Aluguel de caiaque para diversão; Aluguel de lancha para diversão; Aluguel de pedalinho para diversão; Aluguel de veículos para diversão; Animais para diversão, locação de; Arbitro de futebol, atividade de; Associação desportiva; Associação recreativa; Atividades desportivas; Atividades esportivas; Autódromos, gestão de; Banca de jogo de azar; Barcos recreativos, locação de; Bicicleta para diversão, locação de; Bicicletas para fins recreativos, locação de; Bilhar, salão de; Bilhares, exploração de; Bilhetes de loterias, venda de; Bingo, casa de; Bingo, exploração de; Boliche, salão de; Bookmaker; Boxe, academia de; Briga de galo; Brinquedos mecânicos ou eletrônicos, exploração de; Caiaque para diversão, locação de; Campo de equitação; Cancha de jogo de osso; Casa de jogo de azar; Casa lotérica; Cassino, atividade de; Centro de aeróbica, atividade de; Centro de equitação, exploração de; Centro de musculação; Centro excursionista; Charrete para passeio, locação de; Clube automobilístico; Clube da aeronáutica; Clube de basquete; Clube de boxe; Clube de bridge; Clube de campo; Clube de diversão; Clube de futebol; Clube de golfe; Clube de jogo; Clube de jogo de azar, atividade de; Clube de lazer; Clube de recreação; Clube de regatas; Clube de tênis; Clube de vôlei; Clube de voo; Clube desportivo; Clube hípico; Clube militar; Clube naval; Clube recreativo; Clube social; Concessionária de loterias, atividade de; Confederação de hipismo; Confederação desportiva; Confederação recreativa; Corrida de cavalos, atividade de; Distribuição de papeis para o teatro, cinema e televisão; Diversões eletrônicas; exploração de; Embarcações para fins recreativos em base não permanente, locação de; Ensino de esportes; Entidade desportiva; Entidade recreativa; Escola de natação; Escola esportiva; Escolinha de

atletismo; Escolinha de basquete; Escolinha de esporte; Escolinha de futebol; Escolinha de natação; Escolinha de vôlei; Escuna para fins recreativos em base não permanente, locação de; Estádio de esportes; Estádio de futebol; Estádios, gestão de; Exploração de atividades esportivas; Federação desportiva; Federação recreativa; Fliperamas, exploração de; Gestão de instalações esportivas; Ginásio de esportes; Ginástica e musculação, academia de; Hipódromo; Hipódromos, gestão de; Jet sky; locação de; Jogo da lota; Jogo da sena; Jogo de azar, exploração de; Jogo de azar; banca, casa de; Jogo de baralho; banca, casa de; Jogo de bicho; banca, casa de; Jogo de bingo; banca, casa de; Jogo de boliche; Jogo de cartas; banca, casa de; Jogo de dados; banca, casa de; Jogo de fliperama; Jogo de roleta; banca, casa de; Jogos de azar por telefone, exploração de; Jogos de fliper, salão de; Jogos de fliperama, salão de; Jogos de videogame, salão de; Jogos eletrônicos, exploração de; Lancha para diversão, locação de; Liga desportiva; Liga recreativa; Loteria de prognósticos; Loteria esportiva, atividade de; Loteria estadual; Loteria federal; Loteria, agencia de; Motos, corrida de; Natação, curso particular de; Organização de atividades esportivas; Organização e exploração de atividades desportivas; Organização e exploração de corrida de automóveis, atividade de; Organização e exploração de corrida de karts, atividade de; Organização e exploração de corrida de motos, atividade de; Parque de diversão, exploração de; Parque de diversões; Pedalinhos, locação de; Pesca desportiva e de lazer; atividade de; Pesca desportiva, atividade de; Pesca esportiva e de lazer, atividade de; Pesque e pague (pesca de lazer); atividade de; Piscina Publica; Pista de gelo para patinação, locação de; Pista de patinação, exploração; Pranchas de surf, locação de; Promoção e organização de eventos esportivos; Quadra de esportes; Quadras de tênis, gestão de; Quadras poliesportivas, locação de; Quina esportiva; Remo, clube de; Rinha de galo; Rinqe de patinação; Salão de bilhar e sinuca; Salão de carteados; Salão de domino e vídeo pôquer; Sena esportiva; Serviço de loteria do estado de mato grosso; Serviço de loteria do estado do Paraná; Serviço social do transporte; Sesc - serviço social do comercio; Sesi - serviço social da industria; Sinuca, salão de; Snooker, salão de; Sorteios por telefone, exploração de; Tiro ao alvo; curso, ensino de; Títulos de clubes; promoção, venda de; Treinador de atividades esportivas; Venda de bilhetes de jogos de azar; Venda de bilhetes de loteria

92015

Academia de bale rítmico; Academia de dança, atividade de; Academia de jazz; Agencia de venda de ingressos para teatros, cinemas e outras atividades artísticas; Arte, atelier de; Artista independente, atividade de; Atividades artísticas; Atividades artísticas, escritores, atores, músicos, escultores e similares; serviços de; Atividades literárias; Banda; Banda musical, atividade de; Boate, casa de dança; Boate, casa de diversão; Boite, casa de dança; Boite, casa de diversão; Buate, casa de dança; Buate, casa de diversão; Cabaré, atividade de; Cabaré, casa de diversão; Café-teatro, atividade de; Casa de cultura; Casa de dança, atividade de; Casa de diversão; Casa de espetáculo; Casa de funk; Casa de pagode; Casa de shows; Cenografia ligada as atividades artísticas, serviços de; Circo, atividade de; Companhia teatral, atividade de; Conjunto de dança folclórica, atividade de; Conjunto de folclore, atividade de; Conjunto musical, atividade de; Conjunto teatral, atividade de; Criação de espetáculo de dança, atividade de; Danceteria, casa de diversão; Dancing, casa de diversão; Desenho; atelier, serviço de; Discoteca; Efeitos especiais ligados as atividades artísticas, serviços de; Escritório de arrecadação de direitos autorais; Espetáculo circense, produção de; Espetáculo de marionetes, produção de; Espetáculo de som e luz; Estúdio de gravação de som; Exploração de salas de espetáculos; Filmagem de eventos culturais, serviços de; Filmagem de festas, serviços de; Fornecimento de som para casas de espetáculos, serviços de; Forro, casa de diversão; Forro, salão de; Fundação cultural; Gafieira, casa de diversão; Gafieira, salão de;

Gestão de direitos autorais de obras artísticas; Gestão de direitos autorais de obras literárias e musicais; Gestão de salas de espetáculos; Gestão de salas de musica; Gestão de salas de teatro; Gestão de salas dedicadas a atividades artísticas; Grupo de dança folclórica, atividade de; Grupo de danças, atividade de; Grupo de folclore, atividade de; Grupo musical, atividade de; Grupo teatral, atividade de; Iluminação ligada as atividades artísticas, serviços de; Instrutor de dança, atividade de; Lambateria, casa de diversão; Maquilagem ligada as atividades artísticas, serviços de; Marionete, espetáculo de; Musica, atividade de; Organização e promoção de espetáculos artísticos, atividade de; Organização e promoção de eventos culturais, atividade de; Organização, produção e promoção de espetáculos artísticos, atividade de; Organização, produção e promoção de eventos culturais; atividade de; Orquestra musical, atividade de; Pintura artística de telas, quadros; atelier de; Produção de espetáculos artísticos, atividade de; Produção de eventos culturais, atividade de; Promoção de espetáculos artísticos, atividade de; Promoção de eventos culturais, atividade de; Restauração de esculturas, serviços de; Restauração de obras de arte, serviços de; Restauração de quadros, serviços de; Rodeio, espetáculo de; Sala de dança; Sala de diversão; Sala de espetáculos; Sala de shows; Salão de baile, atividade de; Serviço de sonorização (disc jockey); Taxi-dancing; Teatro, sala de; Trio elétrico, atividade de; Vaquejada, espetáculo de.

60040

Aluguel de veículos rodoviários, com motorista; Autolotação, empresa de; Automóveis de aluguel, com motorista; Automóveis, com motorista; locação de; Automóvel, com motorista; locação de; Autos, com motorista; locação de; Caminhonetes,, com motorista; locação de; Carros, com motorista; locação de; Charrete (exclusive recreativo), transporte de passageiros; Coletivo, empresa de; Empresa de transporte rodoviário coletivo de passageiros; Empresa de transporte rodoviário coletivo urbano; Excursão em veículos rodoviários próprios; Locadora de veículos, com motorista; Moto taxi; Ônibus escolar; Ônibus, com motorista; locação de; Ônibus, empresa de; Ônibus, transporte rodoviário de passageiros; Organização de excursões em veículos rodoviários próprios ;Taxi, empresa de; Taxi, serviços de; Transporte escolar; Transporte rodoviário de empregados; Transporte rodoviário de passageiros; Veículos, com motorista; locação de.

55030

Alimentação (exclusive ambulante), serviço de; Bar; Bar, serviço de alimentação; Biroasca, serviço de alimentação; Botequim, serviço de alimentação; Bufet, serviço de; Buffet, serviço de alimentação; Café e bar; Café, serviço de alimentação; Caldo de cana, serviço de alimentação; Cantina; Cantina italiana, serviço de alimentação; Cantina, serviço de alimentação privativo; Casa de cha, serviço de alimentação; Casa de doces e salgados, serviço de alimentação; Casa de suco, serviço de alimentação; Catering; serviços de; Choparia; Choperia; Churrascaria, serviço de alimentação; Comida congelada, elaboração no lar sob encomenda; Comida congelada, serviço de alimentação; Concessionário de serviço de alimentação em associação; Concessionário de serviço de alimentação em clube; Concessionário de serviço de alimentação em fabrica; Concessionário de serviço de alimentação em vagão-restaurant; Confeitaria, serviço de alimentação; Exploração de vagões-restaurant, serviço de alimentação; Fast-food, serviço de alimentação; Fornecimento de alimentos preparados, serviço de alimentação; Fornecimento de comida preparada de produção própria, serviços de; Fornecimento de marmitas, elaboração no lar sob encomenda; Fornecimento de marmitas, serviço de alimentação; Fornecimento de refeições industriais; Lancheria, serviço de alimentação; Lanchonete, serviço de alimentação; Leitaria, serviço de alimentação; Marmitas (serviço de alimentação), empresa de; Pastelaria, serviço de

alimentação; Pensão alimentícia; Pizzaria, serviço de alimentação; Refeição industrial, elaboração de; Refeição preparada para empresas aéreas, hospitais e outras empresas; elaboração de; Refeições preparadas e embaladas, semi-prontas; serviço de alimentação; Restaurante, serviço de alimentação; Rotisseria, serviço de alimentação; Salão de chá, serviço de alimentação; Self-service, serviço de alimentação; Snack-bar, serviço de alimentação; Sorveteria, serviço de alimentação; Taberna; Trattoria, serviço de alimentação; Whiskeria, whiskaria; serviço de alimentação

60020

Metrô, transporte de passageiros; Transporte metroviário

92030

Aluguel de livros; Arquivo nacional; Arquivo, atividade de; Biblioteca; Biblioteca municipal; Biblioteca nacional; Casa histórica, atividade de; Conservação de lugares e edifícios históricos, atividade de; Conservação do patrimônio histórico; Documentação e pesquisa bibliográfica, atividade de; Estação ecológica; Gestão de arquivos públicos; Gestão de bibliotecas; Gestão de jardins botânicos; Gestão de jardins zoológicos; Gestão de museus; Gestão de parques nacionais; Gestão de reservas ecológicas; Instituto do patrimônio histórico e artístico nacional; Jardim botânico; Jardim publico; Jardim zoológico; Livros, locação de; Museu; Museu aeroespacial; Museu de arte, atividade de; Museu de ciência e tecnologia, atividade de; Museu de historia, atividade de; Museu nacional; Parque nacional; Planetário municipal; Reserva biológica; Reserva ecológica



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS**

FACE – Faculdade Administração, Ciências Contábeis e Economia

APÊNDICE G

**TERMO DE CESSÃO DE DIREITOS AUTORAIS E AUTORIZAÇÃO PARA
INSERÇÃO DE TRABALHO DE GRADUAÇÃO NOS MEIOS ELETRÔNICOS DE
DIVULGAÇÃO DISPONIBILIZADOS E UTILIZADOS PELA UFGD**

Eu, Cristina Horst Pereira, Turismóloga, residente à rua MC 10, nº 2150 – bairro Jardim residencial Monte Carlo, CEP: 79.823-860, Dourados / MS, RG: 001101424, CPF: 000.488.031-54, aluno do Curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal da Grande Dourados, matriculado sob número 2011001669, venho, por meio do presente, **AUTORIZAR** a inserção do meu Trabalho Final de Graduação, Aprovado em banca, intitulado **ESTIMAÇÃO DA EQUAÇÃO DE RENDIMENTOS E CARACTERIZAÇÃO DO MERCADO DE TRABALHO DO TURISMO NO BRASIL** nos meios eletrônicos de divulgação disponibilizados e utilizados pela universidade, bem como em qualquer outro meio eletrônico de divulgação utilizado pela Instituição, para os específicos fins educativos, técnicos e culturais de divulgação institucional e não-comerciais.

DECLARO, dessa forma, que **cedo, em caráter gratuito e por tempo indeterminado**, o inteiro teor do meu Trabalho de Graduação acima identificado, cuja cópia, por mim rubricada e firmada, segue em anexo, **para que possa ser divulgada através do(s) meio(s) acima referido(s)**.

DECLARO, ainda, que sou **autor e único e exclusivo responsável** pelo conteúdo do mencionado Trabalho de Graduação.

AUTORIZO, ainda, a Universidade a **remover** o referido Trabalho do(s) local(is) acima referido(s), a **qualquer tempo e independentemente de motivo e/ou notificação prévia** à minha pessoa.

Em Dourados, ____ de dezembro de 2014.

Assinatura:

Nome Completo: CRISTINA HORST PEREIRA